



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE –  
FACES

TÁCIO FERNANDE AQUINO DA SILVA

**Lutas na escola: uma possibilidade de utilização nas aulas de  
educação física escolar**

Brasília  
2015

Tácio Fernande Aquino da Silva

**Lutas na escola: uma possibilidade de utilização nas aulas de  
educação física escolar**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Aparecida Elias Dantas

Brasília  
2015

Tácio Fernande Aquino da Silva

**Lutas na escola: uma possibilidade de utilização nas aulas de  
educação física escolar**

Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

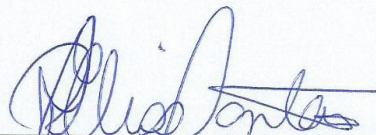
Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Elias Dantas

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Msc. Rômulo de Abreu Custódio

Examinador: Prof.<sup>o</sup> Msc. Darlan Lopes de Farias

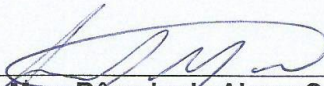
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Tácio Fernande Aquino da Silva** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Lutas na escola: uma possibilidade de utilização nas aulas de educação física escolar**



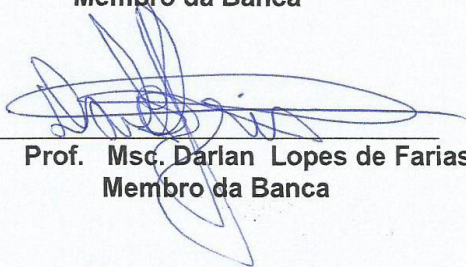
---

**Prof. Dr.ª. Renata Elias Dantas**  
**Presidente**



---

**Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio**  
**Membro da Banca**



---

**Prof. Msc. Darlan Lopes de Farias**  
**Membro da Banca**

**Brasília, DF, 17/11/2015**

## RESUMO

**Introdução:** A luta propriamente dita é uma disputa em que o oponente deve ser subjugado, mediante técnicas de desequilíbrio ao adversário, contusões físicas, imobilização ou exclusão de um espaço determinado na combinação técnica de ações de ataque e defesa. **Objetivo:** Esse estudo procurou verificar se os professores em escolas do ensino fundamental e médio estão utilizando o conteúdo de lutas nas suas aulas, como estão utilizando, se eles se sentem preparados para isso, se os conhecimentos adquiridos na sua graduação são suficientes para a capacitação para ensinar o conteúdo. **Material e Métodos:** A amostra do estudo foi constituída em 17 professores de educação física escolar, Os professores responderam um questionário contendo cinco questões objetivas de múltipla escolha e uma dissertativa. **Resultados e discussão:** Observou-se nesse estudo que 17,64% dos professores pesquisados trabalham o conteúdo lutas em suas aulas, e 82,35% não trabalham, 11,76% abordam somente em aulas teóricas e 5,88% em aulas práticas e teóricas. Já no estudo de Rego, J. P. L. et al. (2011) 38,9% responderam que trabalham esse conteúdo, e 61,1% afirmam que não abordam o conteúdo lutas em suas aulas, 57,1% em aulas práticas e 14,3% em aulas teóricas. **Considerações Finais:** Concluiu-se no presente estudo que a maioria dos professores pesquisados não abordam o conteúdo lutas em suas aulas, grande parte deles por falta de experiência acadêmica e pessoal, outros por conceitos errôneos que acreditam que as lutas de alguma forma podem incentivar a violência, visto que a base do ensino das lutas e artes marciais se dá no ensino da disciplina e do respeito aos outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lutas; Artes Marciais, Educação Física escolar; lutas na escola.

## ABSTRACT

**Introduction:** The fight itself is a dispute in which the opponent must be subdued by imbalance techniques to the opponent, physical injuries, detention or exclusion of a particular space in the technical combination of attack and defense actions. **Objective:** The aim of this study is to verify whether teachers in primary and secondary schools are using the contents of struggles in their lessons, as they are using if they feel prepared to do so, whether the knowledge acquired in their graduation are sufficient for training to teach the content. **Material and Methods:** The

study sample consisted of 17 teachers of physical education, teachers answered a questionnaire containing five objective multiple-choice questions and a dissertation.

**Results:** It was observed that 17.64% of searchers teachers work content struggles in their classes, and 82.35% do not work, 11.76% dealing only in theoretical and 5.88% in practical and theoretical classes. In the study by (REGO, JPL et al. 2011) 38.9% reported working this content, and 61.1% say they do not address the contents struggles in their classes, 57.1% in practical classes and 14.3 % in the lectures. **Conclusions:** It is concluded in this study that the majority of teachers surveyed do not address the contents struggles in their classes, most of them for lack of academic and personal experience, others for misconceptions to believe that the struggles can somehow encourage violence, as that the basis of the teaching of fights and martial arts of teaching discipline and respect for others.

**KEYWORDS:** fights; Martial Arts, Physical Education; fights at school.

## INTRODUÇÃO

O termo lutas tem uma dimensão polissêmica, o qual possibilita uma diversidade de representações e significados, por exemplo, quando se refere a lutas dos sem terra, luta de diferentes classes sociais, luta pelo respeito aos direitos de crianças, neste contexto abordado a expressão “lutas” é global. Já artes marciais, podem ser entendidas como um conjunto de técnicas e expressões corporais que visam à utilização específica em situações de risco, ou ataque e defesa, tendo em muitos casos aspectos filosóficos e religiosos no que se refere à sua origem (NUNES, 2013).

A luta propriamente dita é uma disputa em que o oponente deve ser subjugado, mediante técnicas de desequilíbrio ao adversário, contusões físicas, imobilização ou exclusão de um espaço determinado na combinação técnica de ações de ataque e defesa. De todas as formas, as lutas poderão ser ricas ferramentas para o desenvolvimento da motricidade humana, pois que não se limitam a movimentos naturais e exigem em sua maioria, gestos mais elaborados de seus praticantes. Além de sua importância motora, elas normalmente são acompanhadas de uma grande carga histórica, cultural e filosófica (BRASIL, 1998).

No ambiente escolar, o professor de educação física e o aluno sempre estão frente a oportunidades de mudanças de múltiplas possibilidades que a abordagem educacional dos esportes lhes proporciona. A luta como esporte também lhes proporciona essa oportunidade de articulação por ter princípios histórico-culturais que permitem relações dentro e fora do ambiente escolar. Essas ações que podem ser incluídas com o fim de potencializar o desenvolvimento integral dos alunos (NUNES; FRANZOI, 2010).

As lutas no âmbito escolar podem atuar como uma ferramenta pedagógica no aprendizado e convivência para os alunos. No aspecto motor, desenvolve-se a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global e a noção de tempo e espaço. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No aspecto afetivo e social, contribui para pontos importantes como a reação a determinadas atitudes, disciplina, sociabilização, a perseverança, o respeito, autoestima, canalizadora da agressividade e a determinação (LUNA et al 2013).

A inclusão do conteúdo lutas nas disciplinas de educação física escolar não tem por objetivos formar lutadores profissionais ou alunos soldados, mas proporcionar novas práticas corporais, novos conhecimentos culturais e históricos, contribuindo não só para o comportamento do aluno dentro do ambiente escolar, mais para a disciplina e o incentivo de não a violência em todo o contexto da vida desse aluno (GOMES; PINTO, 2014).

O conteúdo lutas, ainda é pouco utilizado pela maioria dos professores de educação física escolar. Visto que as lutas são uma grande forma de manifestação da cultura corporal, junto com danças, jogos, esportes, brincadeiras e outros. São práticas construídas historicamente por razões desde sobrevivência a vivências lúdicas (RUFINO; DARIDO, 2013).

Diversos professores de artes marciais procuram uma formação em educação física com o objetivo de capacitação na área da educação básica, com intuito de buscar maiores e melhores conhecimentos sobre a área pedagógica onde tudo deverá ser revertido em uma prática corporal sadia com associação aos objetivos educacionais (GERMANO; MOURA, 2011). De fato, além do conhecimento sobre técnicas e movimentos, professores que desejam trabalhar com esse conteúdo, precisam estudar a fundo outras variáveis necessárias para o ensino.

É importante investir na capacitação dos professores não só no período de preparação para a docência, mas também em cursos e vivências da prática. Para que possam aprender a desenvolver esse tema nas aulas de educação física. Também é importante que o professor tenha interesse tanto para aprender quanto para aplicar essa modalidade (FONSECA et al, 2013).

Algumas questões surgem com relação à utilização do conteúdo lutas na educação física escolar, como: os professores de educação física realmente utilizam as lutas em suas aulas, ou seria apenas boato? De que forma utilizam? Quais as estratégias adotadas para a utilização das lutas?

Buscando compreender questões como essas, o objetivo desse estudo consiste em verificar se os professores em escolas do ensino fundamental e médio estão utilizando o conteúdo de lutas nas suas aulas, como estão utilizando, se eles se sentem preparados para isso, se os conhecimentos adquiridos na sua graduação são suficientes para a capacitação para ensinar o conteúdo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário de Brasília, seguindo as diretrizes éticas nacionais, número do parecer: 1.186.454.

### **Amostra**

A amostra do estudo foi constituída em 17 professores de educação física escolar, que estavam atuando no ensino fundamental I, ensino fundamental II ou ensino médio da cidade de Planaltina-DF. Todos concordaram em participar da pesquisa, assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

### **Métodos**

Os professores responderam um questionário contendo cinco questões objetivas de múltipla escolha e uma dissertativa. Estavam presentes no questionário as seguintes questões: “Qual escola em que trabalha? Pública ou Particular?”; “Em qual etapa escolar você atua?”; “Você trabalha com o eixo lutas?”; “Se você trabalha com o eixo lutas, quais são as estratégias metodológicas para conduzir as aulas?”; “Por qual motivo não trabalha o conteúdo lutas?”; “O que você acha que seria necessário para usar o conteúdo lutas nas suas aulas?”.

Para análise dos dados foi utilizado a análise de frequência de dados utilizando o pacote estatístico SPSS 21.0.

## **RESULTADOS**

Quanto aos percentuais do tipo de escola em que os professores atuam obtiveram-se os seguintes resultados: 47,05% atuam somente em escolas da rede pública de ensino; 35,29% atuam somente em escolas particulares e 17,66% atuam em ambas, pública e particular (figura 1).

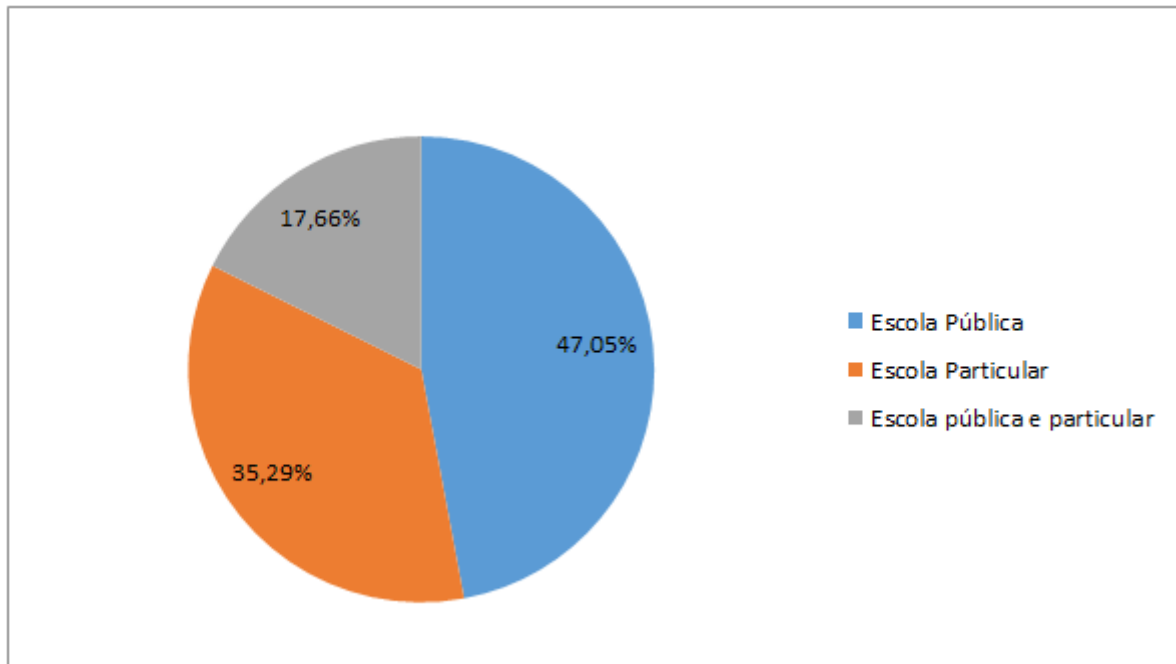


Figura 1. Tipo de Escola que os professores atuam.

Quanto a etapa de ensino em que os professores atuam, os resultados foram os seguintes: 5,88% atuam somente no ensino fundamental I; 35,29% atuam somente no ensino fundamental II; 29,41% atuam somente no ensino médio; 5,88% atuam no ensino fundamenta I e II; e 23,54% atuam no ensino fundamental II e ensino médio (figura 2).

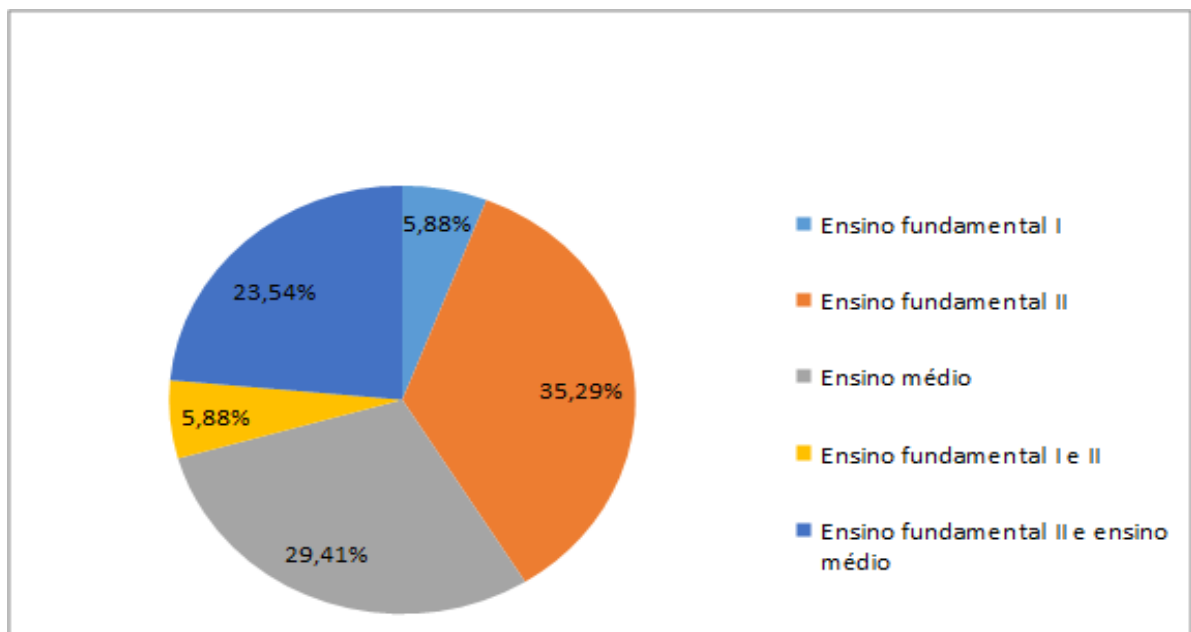


Figura 2. Etapa de ensino que os professores atuam.

Quanto aos professores que trabalham e não trabalham o conteúdo lutas em suas aulas, foram obtidos os seguintes resultados: 17,65% dos professores trabalham com esse conteúdo em suas aulas; 82,35% dos entrevistados afirmaram que não trabalham com o conteúdo lutas em suas aulas (figura 3).

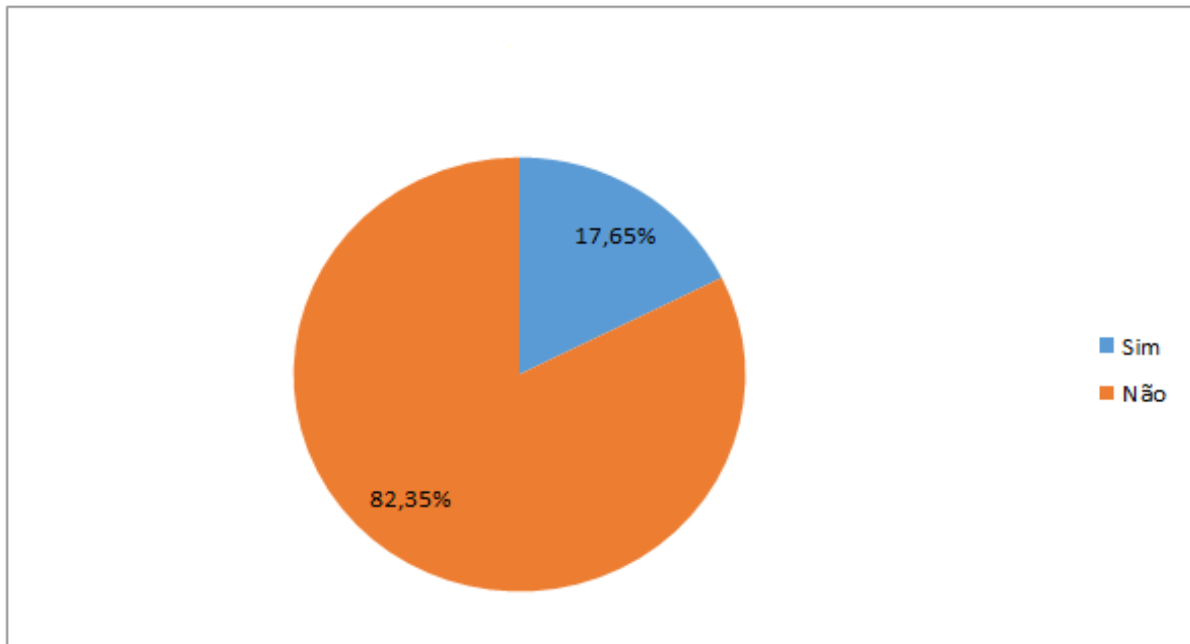


Figura 3. Professores que trabalham e não trabalham com o conteúdo lutas em suas aulas.

Quanto as estratégias metodológicas usadas pelos professores que trabalham o conteúdo lutas, obtiveram-se os seguintes resultados: 5,88% usam aula curricular de lutas; 5,88% usam aula curricular de artes marciais; nenhum usa aulas somente teóricas; 11,76% usam aulas práticas; 5,88% usam aulas teóricas e práticas e 70,60% não responderam (figura 4).

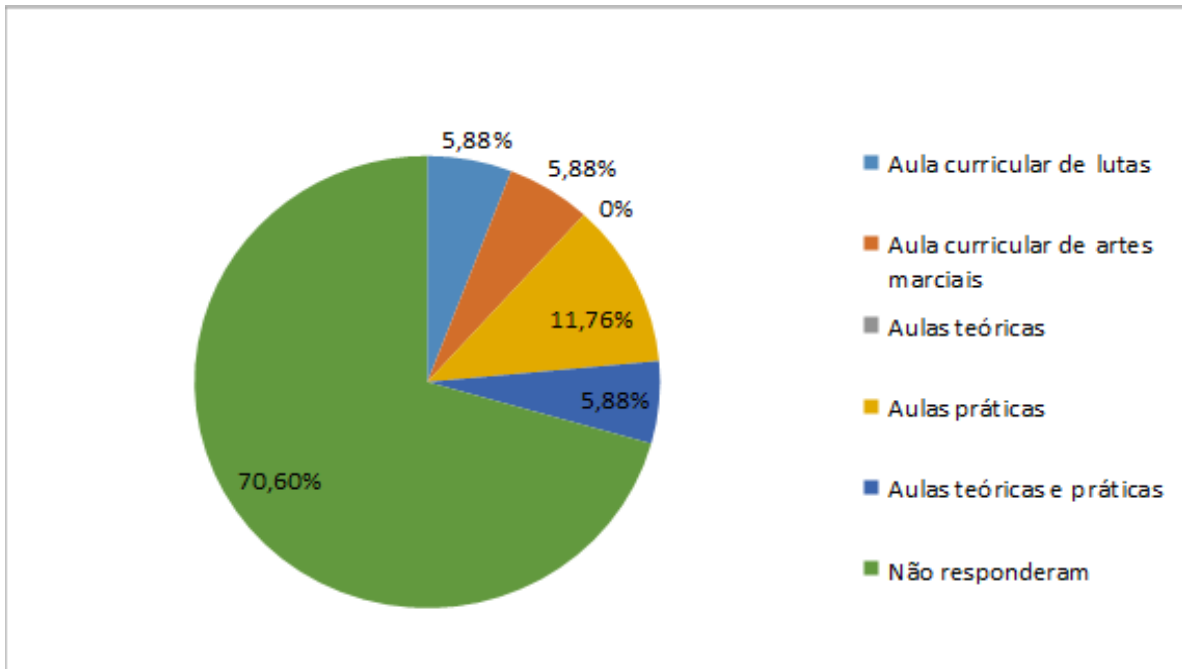


Figura 4. Estratégias metodológicas usadas pelos professores em suas aulas.

Quanto aos motivos que os professores não trabalham o conteúdo lutas em suas aulas, os resultados foram os seguintes: 5,88% entendem que estimula a violência; 5,88% por falta de experiência acadêmica; 35,29% por falta de experiência pessoal; 35,29% por falta de experiência acadêmica e pessoal; 17,66% não responderam à pergunta (figura 5).

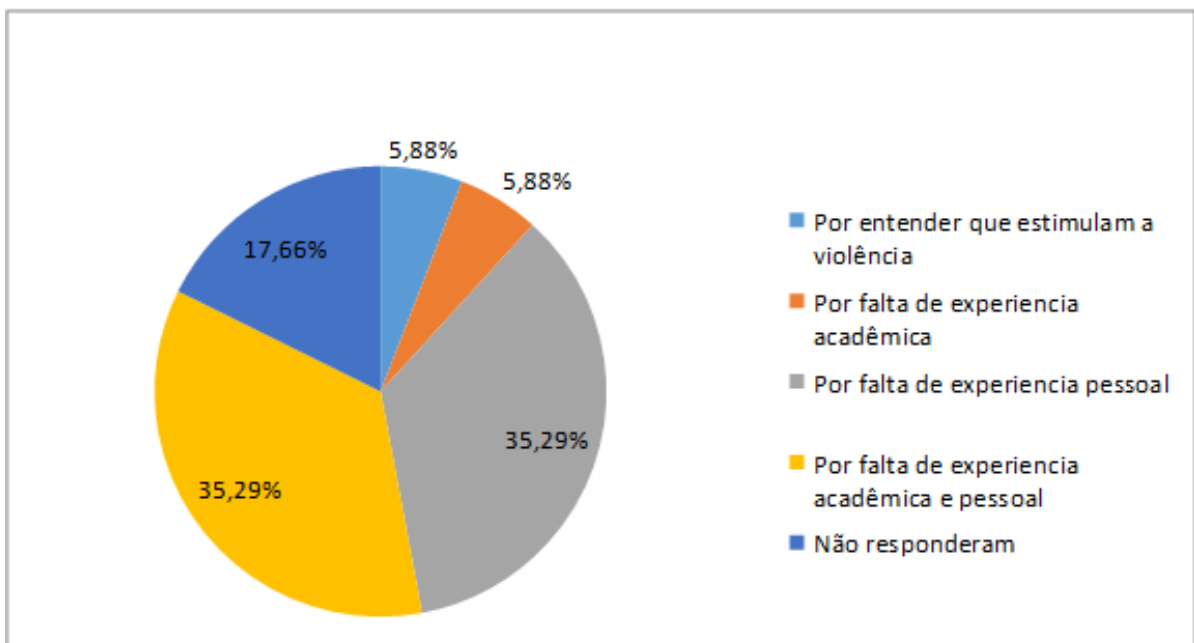


Figura 5. Motivo pelo qual os professores não trabalham o conteúdo lutas em suas aulas.

Quanto o que os professores acham que seria necessário para usarem o conteúdo lutas em suas aulas: 76,47% responderam experiência acadêmica e pessoal, espaço físico, aceitação por parte dos alunos e da instituição; 23,53% não responderam (figura 6).

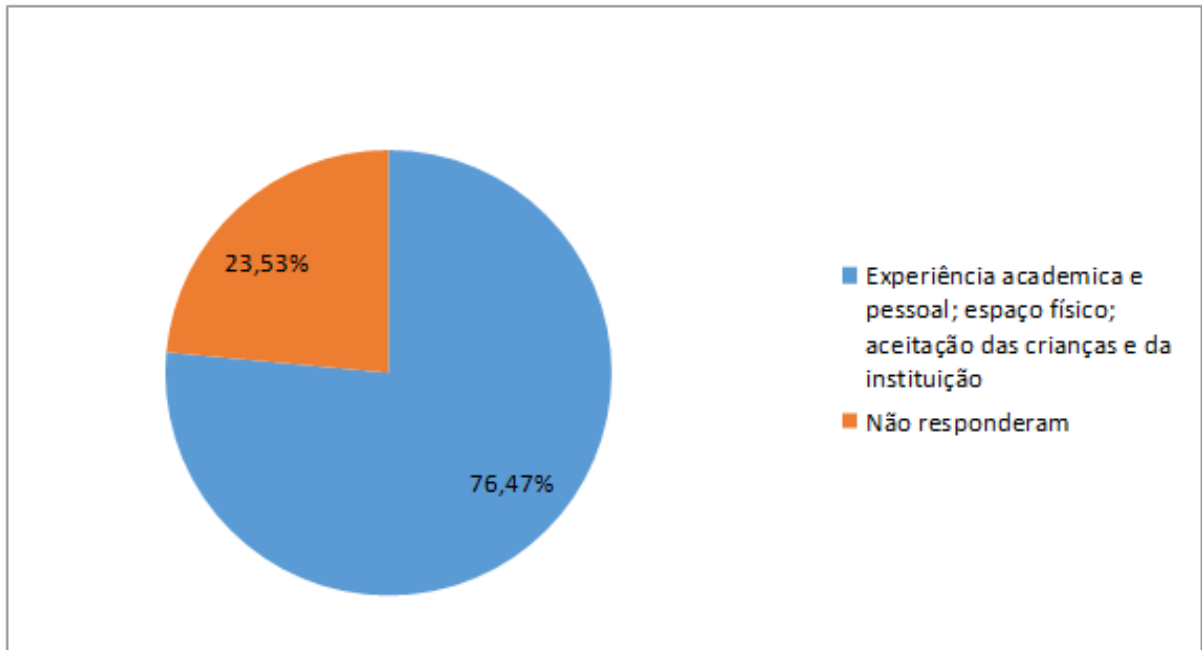


Figura 6. O que os professores acham que seria necessário para trabalharem o conteúdo lutas em suas aulas.

## DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi verificar se os professores em escolas do ensino fundamental e médio estão utilizando o conteúdo de lutas nas suas aulas, como estão utilizando, se eles se sentem preparados para isso, se os conhecimentos adquiridos na sua graduação são suficientes para a capacitação para ensinar o conteúdo.

Observou-se que 17,65% dos professores pesquisados trabalham o conteúdo lutas em suas aulas, e 82,35% não trabalham, 11,76% abordam somente em aulas teóricas e 5,88% em aulas práticas e teóricas. Resultados diferentes do estudo de Rego, et al. (2011), onde 38,9% responderam que trabalham esse conteúdo, e 61,1% afirmam que não abordam o conteúdo lutas em suas aulas, 57,1% em aulas práticas e 14,3% em aulas teóricas.

No estudo de Fonseca, et al. (2013), 91,3% dos professores não abordavam as lutas em suas aulas, 6,25% as consideraram inadequadas para as aulas de

Educação Física escolar. A alegação para não se trabalhar tal conteúdo envolveu falta de instrução 46,3%, de condições físicas da escola 20%. Resultados que diferem do presente estudo, onde 76,47% responderam que o que seria necessário para trabalhar esse conteúdo seria experiência acadêmica e pessoal, espaço físico, aceitação por parte dos alunos e da instituição.

Foi possível observar que 35,29% dos entrevistados responderam que não trabalham com o conteúdo lutas em suas aulas por falta de experiência acadêmica e pessoal. Também Luna, et al. (2013), indicam que 26% dos entrevistados não utilizam o conteúdo lutas em suas aulas por formação acadêmica ineficiente, 21% devido a preconceito, devido a associação entre lutas em geral e a prática da violência.

O trabalho de Rufino e Darido (2013) relata que o professor só pode ensinar aquilo que ele conhece, o que já teve contato, o que ele tem o domínio mas, sobretudo, ele só ensinará aquilo que julgar válido e verdadeiro de acordo com os seus conceitos. Sem conhecer e compreender as lutas como um conteúdo importante e abrangente, ele continuará sem ensinar lutas para os seus alunos, mesmo com a presença do conteúdo prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. Isso está de acordo com o presente estudo, justificando a grande quantidade de professores que relataram não abordarem o conteúdo lutas por falta de experiência acadêmica e pessoal.

Neste estudo, uma parte dos professores relataram não trabalharem a luta entre os conteúdos de ensino por acreditarem que podem incentivar a violência entre os alunos. Em seu estudo Germano e Moura (2011), também relatam que, se depararam com uma vertente em comum que é a violência. Grande parte dos alunos e professores têm receio da prática e do ensino das lutas por não saberem como utiliza-las ou até mesmo os movimentos básicos das lutas nas aulas de Educação Física escolar.

Por mais que se tenha recolhido dados de todos os professores de escolas particulares da cidade de Planaltina-DF a amostra foi considerada pequena para gerar dados conclusivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se no presente estudo que a maioria dos professores pesquisados não abordam o conteúdo lutas em suas aulas, grande parte deles por falta de

experiência acadêmica e pessoal, outros por conceitos errôneos que acreditam que as lutas de alguma forma podem incentivar a violência, visto que a base do ensino das lutas e artes marciais se dá no ensino da disciplina e do respeito aos outros.

Devem se incentivar mais pesquisas nos centros de ensino onde estão sendo formados os futuros docentes, para saber se a forma como estão sendo preparados para futuramente ministrar esse conteúdo em suas aulas são eficientes, visto que a abordagem desse conteúdo nas aulas de educação física escolar tem importância indiscutível, além de estar previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FONSECA, J. M. C. et al. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320618, abr./jun. 2013.
- FREITAS, D. D. et al. As lutas na educação física escolar: uma prática possível. **FIEP BULLETIN** - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I – 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/239>> Acesso em: 10 de março de 2015.
- FREITAS, J. P. et al. A importância do conteúdo de lutas nas aulas de educação física escolar. **Fiep bulletin** - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I – 2014. Disponível em: <[http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiep\\_bulletin/article/view/4475](http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiep_bulletin/article/view/4475)> Acesso em: 10 de março de 2015.
- GERMANO, R. R. ; MOURA, H. B. A importância dos movimentos básicos de lutas para as crianças na educação física escolar. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. N. 10, JAN/JUN 2011. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NDE2.pdf>> Acesso em: 10 de março de 2015.
- GOMES, M. S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010.
- GOMES, V. T. ; PINTO, S. G. O ensino de lutas como conteúdo da educação física escolar. **Revista@rgumentam**. Faculdade Sudamérica. Volume 6, p. 181-196, 2014.
- GONÇALVES, A. V. L. ; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set. 2013.
- LIMA, V. F. et al. Efeitos da prática sistemática do judô no tempo de reação de crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2011.
- LUNA, I. M. L. et al. Lutas na escola: uma visão dos acadêmicos em educação física. **FIEP BULLETIN** - Volume 83 - Special Edition - ARTICLE I – 2013.
- MALDONADO, D. T. ; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.

NASCIMENTO, P. R. B. ; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.

NUNES, H. C. B. Lutas e artes marciais: possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 183, Agosto de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd183/lutas-e-artes-marciais-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 10 de março de 2015.

NUNES, R. ; FRANZOI, E. Importância do karatê-dô nas aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. **Ágora: Revista de Divulgação Científica.**, ISSN 2237-9010, Mafra, v. 17, n. 1, 2010.

PASSOS, C. D. L. et al. Artes marciais: combatendo as diferenças através da pedagogia progressista. **Revista ConScientiae Saúde**, (Suplemento “I Simpósio Paradesportivo Paulista”) p. 31-34. 2014.

REGO, J. P. L. et al. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato?. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Febrero de 2011. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigosteses/2011/educacaofisica/artigo/lutas\\_na\\_educacao\\_fisica\\_escolar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigosteses/2011/educacaofisica/artigo/lutas_na_educacao_fisica_escolar.pdf)> Acesso em: 10 de março de 2015.

ROSA, T. S. ; RUFFONI, R. Lutas na escola: valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental. **FIEP BULLETIN** - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I – 2011. Disponível em: < <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/236>> Acesso em: 10 de março de 2015.

RUFINO, L. G. B. ; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011.

RUFINO, L. G. B. ; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2905>> Acesso em: 10 de março de 2015.

RUFINO, L. G. B. ; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan../mar. 2013.

SILVA, G. G. ; NETO, V. M. Um estudo sobre a formação política de professores de educação física. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 4, p. 859-873, jul./set. 2012.

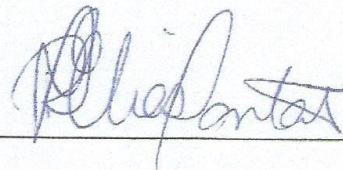
## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o (a) aluno Tácio Fernande Aquino da Silva no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 3 de agosto de 2015.



ASSINATURA



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

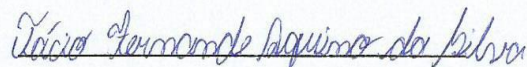
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

### Declaração de Autoria

Eu, Tácio Fernande Aquino da Silva RA: 21339834 , declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 17 de Novembro de 2015.



Orientando

## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Tácio Fernanade Aquino da Silva RA: 21339834 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Lutas na escola: Uma Possibilidade de Utilização nas Aulas de Educação Física Escolar** no dia 17/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

*Tácio Fernando Aquino da Silva*

ASSINATURA



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

Benefícios das artes marciais nas aulas de Educação Física  
Escolar

autorizar sua apresentação no dia 18/11/ 2015 do presente  
ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



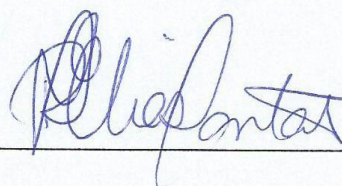
## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho,

**Lutas na escola: Uma Possibilidade de Utilização nas Aulas de  
Educação Física Escolar** do aluno Tácio Fernando Aquino da  
Silva RA: 21339834

autorizar sua apresentação no dia 17/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP Pesquisador: Título da Pesquisa: Instituição Proponente: Versão: CAAE: LUTAS NA ESCOLA: UMA POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Renata Aparecida Elias Dantas Centro Universitário de Brasília - UNICEUB 2 47069215.3.0000.0023 Área Temática: DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Número do Parecer: Data da Relatoria: 1.186.454 14/08/2015 DADOS DO PARECER Diversos professores de artes marciais procuram uma formação em Educação Física com o objetivo de capacitação na área da educação básica, com intuito de buscar maiores e melhores conhecimentos sobre a área pedagógica onde tudo deverá ser revertido em uma prática corporal sadia com associação aos objetivos educacionais. Essa pesquisa trata-se um estudo transversal de caráter exploratório, com o objetivo de verificar se os professores em escolas do ensino fundamental e médio estão utilizando o conteúdo de lutas nas suas aulas. Os professores responderão a um questionário sobre o tema. A amostra desse estudo será constituída de 20 professores de educação física escolar. Será aplicado um questionário adaptado tomando por base ARAUJO e SILVA (2011), com 5 questões fechadas de múltipla escolha e uma questão aberta. O critério de inclusão será ser professor de Educação Física escolar. Apresentação do Projeto: Objetivo Primário: Verificar se os professores em escolas do ensino fundamental e médio estão utilizando o conteúdo de lutas nas suas aulas. Objetivo Secundário: Aplicar um questionário sobre a utilização de lutas na escola, de modo a coletar suas impressões Objetivo da Pesquisa: Patrocinador Principal: Financiamento Próprio 70.790-075 (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br Endereço: Bairro: CEP: Telefone: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar Setor Universitário UF: DF Município: BRASILIA Página 01 de 04 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB Continuação do Parecer: 1.186.454 sobre a experiência vivida na prática docente dos professores. Apontar na literatura existente os benefícios e dificuldades para utilização da luta nas aulas de educação física. Discutir as respostas dadas pelos professores com outros estudos nessa mesma linha de pesquisa. Analisar o questionário aplicado, os pontos positivos e as dificuldades observadas no desenvolvimento das aulas e utilização do conteúdo proposto, definindo se a modalidade de lutas é um conteúdo possível de ser trabalhado na Educação Física Escolar. Riscos: Por se tratar de um questionário, o risco é mínimo, porém algum professor pode se sentir constrangido para responder alguma pergunta, nesse caso ele fica livre para responder ou não. Benefícios: Essa pesquisa não apresenta benefícios para os participantes, apenas para essa área de estudo. Avaliação dos Riscos e Benefícios: Foi apontado na versão 1 que os objetivos não estão alinhados com o método proposto e o uso da ferramenta estatística proposta. A amostra é pequena para os resultados, podendo apresentar comportamento anormal. Na segunda versão houve a correção da amostra, porém ainda se sugere a mudança dos objetivos específicos. Embora existam sugestões, não existem impedimentos para continuação da pesquisa. Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: Os termos estão apresentados corretamente. Considerações sobre

os Termos de apresentação obrigatória: Recomenda-se aprovação, uma vez que os problemas de metodologia e amostra foram resolvidos. Ratificase a sugestão de revisão dos objetivos específicos. O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto: XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais. Recomendações: 70.790-075 (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br Endereço: Bairro: CEP: Telefone: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar Setor Universitário UF: DF Município: BRASILIA Página 02 de 04 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB Continuação do Parecer: 1.186.454 XI.2 - Cabe ao pesquisador: c) desenvolver o projeto conforme delineado; d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados. Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB [http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030\\_pesquisacomitebio.aspx](http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx), em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa. A pesquisa encontra-se apta a ser iniciada. Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Aprovado Situação do Parecer: Não Necessita Apreciação da CONEP: Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.186.454/2015, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 14 de agosto de 2015. Considerações Finais a critério do CEP: 70.790-075 (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br Endereço: Bairro: CEP: Telefone: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar Setor Universitário UF: DF Município: BRASILIA Página 03 de 04 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB Continuação do Parecer: 1.186.454 BRASILIA, 14 de Agosto de 2015 Marilia de Queiroz Dias Jacome (Coordenador) Assinado por: 70.790-075 (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br Endereço: Bairro: CEP: Telefone: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar Setor Universitário UF: DF Município: BRASILIA Página 04 de 04